

**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**Instituto de Ciências Sociais Aplicadas**  
**Departamento de Ciências Administrativas**

**Monografia**

**De Minas Gerais para o Pará: Vivências e percepções sobre a mudança em  
função do trabalho**

**Adriana dos Santos Corrêa**

**Mariana, MG**

**2017**

Adriana dos Santos Corrêa

**De Minas Gerais para o Pará: Vivências e percepções sobre a mudança em  
função do trabalho**

Monografia apresentada ao curso de Administração da  
Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Diego Luiz Teixeira Boava

Coorientadora: Profa. Dra. Fernanda Maria Felício Macêdo

Mariana, MG  
2017

Catálogo na fonte: Bibliotecário: Essevalter de Sousa - CRB6a. - 1407 - essevalter@sisbin.ufop.br

C823d Corrêa, Adriana dos Santos  
De Minas Gerais para o Pará [recurso eletrônico] :  
vivências e percepções sobre a mudança em função do  
trabalho / Adriana dos Santos Corrêa.-Mariana, MG,  
2017.  
1 CD-ROM; (4 3/4 pol.)  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Econômicas  
e Gerenciais DECEG/ICSA/UFOF  
  
1. Trabalhadores - Teses - Minas Gerais - Pará (PA)  
- Mapas. 2. MEM. 3. Monografia. I.Boava, Diego Luiz  
Teixeira. II.Universidade Federal de Ouro Preto -  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento  
de Ciências Econômicas e Gerenciais. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 316.343-  
: 15  
: 1417646



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA  
COLEGIADO CURSO ADMINISTRAÇÃO



---

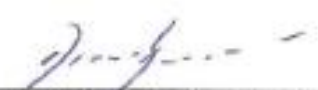
## FICHA DE APROVAÇÃO


**ADRIANA DOS SANTOS CORREA**

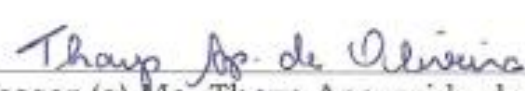
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

Orientador(a): Dr. Diego Luiz Teixeira Boava

### COMISSÃO EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Professor (a) Dr. Diego Luiz Teixeira Boava  
Orientador(a) e Presidente da Banca

  
\_\_\_\_\_  
Professor (a) Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava  
Membro Avaliador

  
\_\_\_\_\_  
Professor (a) Ma. Thays Aparecida de Oliveira  
Membro Avaliador

Mariana, 20 de março de 2017.

*Ao meu primeiro mestre André Felipe Vieira Colares (in memoriam).*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que é o meu criador. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me proporcionou coragem para indagar realidades e sugerir sempre um novo universo de possibilidades.

Ao meu professor orientador Diego Boava pela paciência na orientação, compreensão da minha situação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Ao meu amado esposo Patrick que de todas as maneiras me incentivou a nunca desistir e me deu forças para continuar nas horas de desânimo e cansaço. Sua gentileza, seu respeito e a forma como lida com a nossa família me deixam mais e mais encantada e apaixonada por você. Te amo além da vida. Esta conquista também é sua.

Ao meu lindo filho Bryan, que me compreendeu em todos os momentos que estive ausente. Busco crescer para te proporcionar tudo de melhor da vida.

Aos amigos da Turminha Top, companheiros de trabalho e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que continuarão presentes em minha vida. Conhecer vocês foi um presente de Deus. A caminhada fica mais fácil quando podemos caminhar com pessoas maravilhosas e especiais como vocês.

Ao meu pai Dionisio (in memoriam) que mesmo em todas as adversidades da vida, sempre me incentivou a buscar os estudos e ser alguém melhor.

A minha mãe Marlete e ao meu irmão Samuel.

Aos meus sogros maravilhosos Geraldo e Silvânia, minha segunda família que prezo muito e me ajudaram de diversas formas, o meu muito obrigada.

A minha cunhada Cristiane, minha amiga Tati e minha amiga Sinara, que por vezes se dispuseram a me ajudar com vários processos da Universidade. Valeu meninas.

A minha amiga de todos os momentos, pra vida toda, Lau.

A todos os professores do curso de Administração da Ufop, levo um aprendizado de cada um de vocês.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa jornada, o meu muito obrigado.

*Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes.*

*(Albert Einstein)*

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta o objetivo de analisar as vivências e percepções de pessoas oriundas do estado de Minas Gerais que se mudaram a trabalho para a cidade de Canaã dos Carajás-PA, atuando em uma mineradora da região. A relevância desta proposta de pesquisa consiste em conhecer a percepção destes trabalhadores sobre a mudança de cidade e a adaptação na cidade atual, e quais as maiores dificuldades que encontraram neste processo. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizadas entrevistas de caráter semiestruturado com dezoito trabalhadores, homens e mulheres. Os depoimentos foram coletados por meio de aplicativos que permitem a comunicação pela internet através de conexões de voz. Os dados transcritos foram interpretados via análise de conteúdo. Os resultados demonstram que os trabalhadores enfrentam dificuldades na adaptação da cidade em relação à diferença cultural, à comunicação, à estrutura da cidade, a divergência de valores, à culinária, ao clima, à segurança, ao preconceito por virem de outro estado e a não aceitação da comunidade local.

### **Palavras-chave**

Trabalhadores, Percepção, Mudança, Cidade de origem, Canaã dos Carajás.



## **ABSTRACT**

This paper presents the objective of analyzing the experiences and perceptions of people from the state of Minas Gerais who moved to work in the city of Canaã dos Carajás-PA, working in a mining company in the region. The relevance of this research proposal is to know the perception of these workers about the change of city and the adaptation in the present city, and what are the biggest difficulties that they found in this process. For the development of this research were carried out semi-structured interviews with eighteen workers, men and women. The testimonies were collected through applications that allow communication over the internet through voice connections. The transcribed data was interpreted via content analysis. The results show that workers face difficulties in adapting the city in relation to cultural difference, communication, city structure, divergence of values, cooking, climate, safety, prejudice due to coming from another state and not Acceptance of the local community.

### **Keywords**

Workers, Perception, Change, Hometown, Canaan dos Carajás.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
2.1. Expatriação .....	11
2.2. Caracterização Canaã dos Carajás .....	14
2.3. Caracterização empresa de Mineração .....	19
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	23
3.1 Delineamento .....	23
3.2 Sujeitos e lócus de pesquisa .....	23
3.3 Processo de coleta de dados .....	24
3.4 Técnica de análise de dados .....	25
3.5 Apresentação e análise de dados .....	29
3.5.1 Unidades de sentido .....	29
3.5.2 Sínteses das unidades de sentido .....	36
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICE A</b> .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

As últimas décadas não só testemunharam oscilações na economia nacional, mas constataram também mudanças significativas nas estruturas de empregos (BAIARD; LANIADO, 2004; GITAHY, 2013). Como consequência, os profissionais têm sido forçados a adaptarem-se ligeiramente às diversas mudanças em nível profissional e pessoal (MATTOSO; POCHMANN, 1998).

Grey (2004) ressalta que descrever o mundo em mudança reflete imediatamente às características da existência humana. O autor cita que o filósofo grego Heráclito de Éfeso afirma que tudo está em um fluxo contínuo, que o rio em que acabara de colocar os pés na água, já não é mais o mesmo rio, já que suas águas correm. Desta forma, pelo detalhe do tempo, ocorreu a mudança. Grey (2004) enfatiza ainda que a mudança não é relacionada somente ao tempo, mas aos diversos aspectos que podem provocá-la e que a mudança pode ser algo vulnerável às interferências, em vez de um fluxo contínuo.

Diante deste cenário, analisa-se a mudança ocasionada em função de uma proposta de novo emprego em uma empresa multinacional que levaram profissionais a mudarem do estado de Minas Gerais na região Sudeste do país para a cidade de Canaã dos Carajás, no estado do Pará, na região Norte do país.

Mudar de cidade é muito mais que apenas trocar de endereço. Esse processo envolve uma adaptação a novos cenários. É necessário flexibilidade para lidar com situações em cenários culturais distintos. Além do desafio de adaptação em novo emprego, os profissionais lidam também com a questão da adaptação da família na cidade de Canaã dos Carajás, uma região que apesar de estar em desenvolvimento, é um mercado que está em grande ascensão. Desta maneira, tanto os profissionais quanto as famílias, precisam se adaptar aos costumes regionais passando a conviver com a nova condição.

A partir dessas considerações preliminares, a presente pesquisa tem como objetivo primordial responder a questão de pesquisa: qual a percepção de trabalhadores oriundos de Minas Gerais sobre a mudança em função do trabalho para a cidade de Canaã dos Carajás-PA? Como objetivos específicos têm-se: a) entender em qual contexto se deu a situação de mudança dos profissionais do estado de Minas para o estado do Pará; b) descrever as percepções dos profissionais quanto ao seu trabalho, sua rotina e sua interação na cidade atual; c) identificar possíveis diferenças de adaptação cultural ou choques vivenciados por parte dos profissionais; d) compreender o processo de adaptação do profissional no estado atual, bem como de sua família.

A significância desta pesquisa consiste em analisar as percepções dos profissionais e como agem diante da situação de mudança, não apenas de endereço, mas de toda uma estrutura. Acredita-se que esta pesquisa poderá colaborar para algumas respostas para o objetivo principal do mesmo e para sinalizar oportunidades para outros profissionais que poderão vivenciar a mesma situação.

Para responder ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos, optou-se por um estudo qualitativo de natureza exploratória. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas por meio de aplicativos que permitem a comunicação de voz através da internet. Para análise de dados, empregou-se a técnica de análise de dados proposta por Bardin (1979).

Divide-se o texto em Introdução, Caracterização da cidade de Canaã dos Carajás, Caracterização da empresa Vale, Metodologia e Análises de Dados e Resultados e Conclusões.

O foco da pesquisa está no profissional, uma vez que este é o ator capaz de revelar os reais horizontes envolvendo esse processo de mudança e adaptação na cidade atual.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Expatriação**

Nos últimos anos, a concorrência globalizada proporcionou tanto oportunidades de negócios, quanto desafios atrativos para as organizações. Frente a essa realidade, a expatriação se tornou assunto recorrente para as organizações que mantêm filiais em diversas partes do mundo, sendo esta, uma necessidade para sobrevivência da organização, visando desenvolver um gerenciamento comum que atinge e alcança as distinções desse novo universo.

Neste contexto as organizações precisam superar os desafios e divergências, principalmente no que se refere à adaptação à cultura local, dificuldades com a gestão no local atual, entre outras dificuldades. Sendo assim, a organização movimenta sua liderança que está na matriz, para as subsidiárias, visando resolver estes problemas.

Este processo se tornou uma prática presente no meio corporativo porque as organizações buscam aumentar seu acervo de habilidades e conhecimentos, e tem alcançado este objetivo, em parte, graças a uma maior flexibilidade do corpo gerencial e de especialistas que se deslocam para implementar ou impulsionar novos projetos, complementando as competências locais (FREITAS, 2000).

A palavra expatriação que em latim significa *ex pátria* – fora da pátria, é entendida como o processo que engloba todos os indivíduos que residem, temporariamente ou permanentemente em um país diferente de onde nasceram (GONZÁLEZ; OLIVEIRA, 2011).

Na situação de expatriação há muitos sonhos, expectativas e desejos que foram concebidos. Na maior parte dos casos a expatriação é uma escolha, uma situação disputada e afetivamente cuidada.

Quando o indivíduo chega ao seu destino, ele se integra a um grupo que já está em operação, ele é forçado a correr contra o tempo para minimizar a distância entre os assuntos que os outros já sabem e que ele ignora. Freitas (2000) ressalta que esta parte pode ser rápida e menos dolorosa, dependendo do grau de abertura, colaboração e disponibilidade da equipe local, porém a maneira de agir de quem chega também é responsável por uma parte da conduta e reação da equipe.

Sobre o processo de expatriação, é possível listar diversos fatores que fazem os expatriados vivenciarem uma cultura diferente, tais como: a divergência do idioma, mudança de país, os costumes, valores, os aspectos religiosos, familiares, históricos, climáticos e a culinária do novo país, entre outros.

Allain Joly, em Freitas (2000), define quatro momentos primordiais no processo de expatriação, destacados abaixo:

- 1) Encantamento: no início visualiza-se o grande potencial existente, as possíveis oportunidades e tudo que poderá ser realizado. É conhecida também como a fase da lua de mel ocorrendo nos primeiros dias da chegada.
- 2) Negativismo extremo: passado o período de excitação e entusiasmo, o processo de chegada a uma recente realidade começa a causar dor. A medida que o expatriado começa a caminhar de maneira mais desprendida, ele se depara com as diferenças culturais.
- 3) Distância ou integração: esta fase se inicia com superação ou não do processo anterior.
- 4) Choque da volta: o indivíduo que está retornando não é o mais o mesmo que saiu. O fato de ter vivenciado momentos inesperados e desafiadores faz com que o indivíduo veja seu país de origem como provinciano, uma vez que ao estar fora do país, ele foi forçado a lidar com diversas situações reforçando sua autonomia e a iniciativa, e quando a sua equipe original não valoriza sua experiência, provoca-lhe um enorme sentimento de perda.

Freitas (2000) observa que o processo de expatriação envolve o indivíduo e toda a sua família de forma intensa, e impulsiona as suas energias emocionais que proporciona aos indivíduos à criação de perspectivas reais, colocando o indivíduo frente a diversos momentos para os quais ele não estava prevenido. Faz-se necessário que as organizações tenham o cuidado principalmente com os assuntos relacionados com o suporte à família do indivíduo, porque aí está a maior fonte de dificuldades tanto para o profissional quanto para a empresa.

O bem estar do expatriado, bem como o de sua família é um ponto importante para o retorno esperado pela empresa. De acordo com o autor Freitas (2000), o impacto de diversos aspectos da vida do expatriado é muito maior e mais rapidamente evidenciado em virtude da situação atual. Muitos estudos atuais evidenciam que um dos grandes responsáveis pelo fracasso das práticas de expatriação é a negligência das organizações durante o processo de adaptação da família do expatriado, principalmente nos três primeiros meses, que são os considerados momentos cruciais do processo.

Pereira (2005) reforça que o contato que se espera que o expatriado faça com a nova cultura, não seja apenas na condição de observador, mas de forma ativa. Esta ação se dá pelo contato com os diferentes elementos o qual o expatriado está inserido. Desta forma, há a necessidade de se elaborar um espaço de inserção desse indivíduo com a nova cultura, que é fortalecido pela presença marcante de elementos culturais de origem, como a família. Quando o expatriado leva consigo a sua família, esta passa a ter papel primordial não somente na adaptação dele, mas para a realização do objetivo a qual foi enviado.

Buscar entender a adaptação do expatriado é uma iniciativa sensata por parte da organização, além de ser satisfatório financeiramente levando em consideração que o expatriado é um alto investimento por parte da empresa. Quando a empresa visualiza a oportunidade de um indivíduo se tornar um expatriado, é porque a empresa e o expatriado visualizaram nesta experiência uma possibilidade maior de retorno que o existente na situação em que se encontravam.

Freitas (2000) destaca que a experiência de expatriação mexe com ser humano porque vai desestabilizar parte de suas certezas, vai fazer o indivíduo descobrir seus próprios limites e a capacidade de se superar a impassibilidade dos outros, a escassez de importância e de reconhecimento. De forma momentânea, a convivência com o novo causa uma ruptura, e o indivíduo que se sente ameaçado, se agarre aos seus pontos de referências que lhe proporcionam equilíbrio.

Diante do exposto acima, pretende criar uma analogia em relação ao indivíduo expatriado, que se encontra fora do seu país de origem, com o indivíduo foco da presente pesquisa, que saiu de um estado na região Sudeste do país, para outro estado, na região Norte do país e pelo mesmo motivo dos indivíduos expatriados, em função do trabalho, com a condição especial de levar consigo sua família, devido à distância entre os dois estados.

## **2.2. Caracterização Canaã dos Carajás**

Situada a 67 km de Parauapebas e 765 km da capital Belém, Canaã dos Carajás é uma cidade que nasceu a partir do assentamento agrícola, formado a partir da desapropriação de determinados latifúndios pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Desta forma, tornando-se um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, onde inicialmente, existia um imóvel pertencente a um único proprietário (INCRA, 2016). No município existem jazidas de cobre a céu aberto, sendo esta sua principal atividade econômica. A Vale explora essas jazidas de cobre, sendo a principal empregadora e recolhadora de impostos do município. Além do minério de cobre, no município também é possível encontrar diamantes, ouro, ferro, níquel vermelho e bauxita.

A cidade está localizada na região Mesoregião Sudeste do estado do Pará, com área de 3.146,4 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 34.853 pessoas (IBGE, 2016). A Floresta Nacional de Carajás é a principal reserva natural presente no estado. Canaã dos Carajás transforma-se em município em 05/10/1994, através da Lei 5.860, a partir da emancipação do município de Parauapebas. A Sede da cidade ficou no local conhecido como Canaã dos Carajás, onde anteriormente, estava instalado o Centro de Desenvolvimento Regional II, mais conhecido como CEDERE II, criado pelo Governo Federal. Tendo como base principal de sua implantação, três objetivos: a) parte da tática de ocupação da extensão amazônica; b) minorar a pressão por terras nas regiões Sul e Sudeste do país; c) diminuir os conflitos pela posse de terra no território do estado do Pará, mais especificamente na região conhecida como Bico do Papagaio.

Naquela ocasião a localidade fazia parte do município de Marabá, posteriormente passando para Parauapebas, e por último promovido à categoria de cidade. A instauração oficial do município deu-se em 1997, através de eleição em Outubro de 1996, elegendo os gestores e legisladores da cidade. O município está localizado em uma área geográfica privilegiada, interligada a vários municípios importantes que incorporam um conjunto de cidades com ampla atividade econômica, em consequência da atividade de extração mineral e importância da atividade agrícola – Marabá, Parauapebas, Ourilândia do Norte, Curionópolis,

Tucumã, São Félix do Xingu, Altamira, Santana do Araguaia, e tantas outras cidades no estado de Mato Grosso e Tocantins.

O nome Canaã tem sua origem bíblica, tendo como seu significado a “Terra Prometida”. O solo da cidade é conceituado como um dos mais férteis do estado do Pará e a produção de cultivos agrícolas eram considerados acima da média estadual e nacional, como exemplo da mandioca, milho e feijão. Mesmo levando em consideração a forma de cultivo, conhecido como “em toco” – meio de cultivo utilizado por pequenos agricultores, através do corte, queima, coivara e plantio, com poucas ou quase nenhuma variação. Uma hipótese fortemente defendida pelos moradores da cidade de Canaã dos Carajás, é que a mesma tem este nome, em razão do grande número de evangélicos que habitavam na cidade e a influência destes na conjuntura política na ocasião de sua emancipação. Já o nome Carajás está diretamente ligado ao nome da tribo que ocupava as margens do Rio Araguaia – passaria a ser sinônimo de minério (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAÃ DOS CARAJÁS, 2016).

Precisamente por ter-se originado através dos projetos de assentamentos agrícolas, organizados a partir de agricultores emigrados das regiões Sul e Sudeste do país, o município tem uma composição agrícola, a julgar que sua formação econômica, no início, circulava em torno das lavouras de arroz, milho, banana, feijão, criação bovina e em especial a produção pecuária leiteira. Até o ano de 2001, a cidade coexistia com graves dificuldades locais, como: estradas com péssimas condições de trânsito; ausência de profissionais nos postos de saúde; desemprego; ausência de coleta de lixo; e ausência de ensino regular de ensino médio. Todavia, neste período o município não dispunha de recursos financeiros para solucionar o ou amenizar o impacto destes problemas (CABRAL et al 2011).

A partir do ano de 2003, a atividade econômica, que até este momento era considerada secundária, se mostra significativa a partir deste ano e concentra a maior parte do PIB municipal, atraindo assim, diversos trabalhadores para a região. A evolução populacional, demonstrada na tabela 1, se deu em função da exploração do minério de cobre.

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2010	2015	2016*
População	10922	11425	11761	12151	13035	13421	13870	26716	33632	34853

Tabela 1: Evolução da População de Canaã dos Carajás

\*Estimativa IBGE 2016

Fonte: IBGE, elaborado pelo autor



Deste modo, a população que até o ano de 2000 era de 10.992 pessoas, passa para 26.716 pessoas no ano de 2010 (IBGE, 2010). Em apenas 10 anos, o município obteve a taxa de crescimento populacional de 143%. Isso ocorre devido à importância do setor industrial de extração mineral, que mobilizou a população de vários locais do estado e do país para Canaã dos Carajás, que passa a explorar comercialmente o minério de cobre, pela Mineração Serra do Sossego, subsidiária da empresa Vale. Os autores Cabral et al (2011) ressaltam que a expansão significativa da população da cidade teve como consequências um intenso aumento da densidade demográfica, que passou de 3,5 hab/km<sup>2</sup> em 2000, para 8,49 hab/km<sup>2</sup> em 2010, refletindo a migração da população em virtude do Projeto Sossego, iniciando sua operação em 2004.

A partir de 2010, faz-se necessário destacar dois fatos relevantes que contribuíram para o crescimento populacional expressivo demonstrado na tabela 1: a) início da implantação do Projeto S11D; b) obras de implantação do Projeto S11D. O resultado destes eventos é o surgimento, no ano de 2014, de um novo processo de investimentos na infraestrutura urbana do município sob sustento do Projeto S11D. Desta maneira, a população do município de Canaã dos Carajás, frente ao Estado do Pará passa a ser de 0,41% (IBGE, Censo Demográfico 2010).

Outro aspecto relevante do município é em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), de elevado valor. O Produto Interno Bruto (PIB) é de aproximadamente R\$3,6 milhões, sendo a indústria 80,5%, a agropecuária 1,06% e serviços 18,44% (IBGE, 2013). Por conseguinte, é possível concluir que a principal atividade econômica do município se baseia na extração mineral, já que este alcançou um aumento de 9.383,2% em relação ao ano de 2003, que foi o período de início da exploração do minério de cobre no município. No total geral, em 2013, houve uma evolução do PIB de 3.374,2% em relação ao de 2003. Estes números revelam que Canaã dos Carajás tem destaque no ranking econômico do estado do Pará, ocupando a 5ª posição quanto ao PIB municipal (FAPESPA, 2015).

Em relação ao setor de comércio e serviços, este vem se fortalecendo ao longo dos últimos anos, crescendo 3.284,2% em relação ao ano de 2003. Este fato se dá em função da prestação de serviços que ocorre pelas empresas que atuam dentro da Mineração Sossego, atuante no município, e do aumento do comércio na região.

Juntamente com a expansão do setor de extração mineral, a indústria de construção civil também se sobressaiu nos últimos anos. Isso se dá em função do grande volume de obras destinadas a instalação da planta do Projeto Ferro Carajás S11D, um novo investimento da mineradora Vale, no município de Canaã dos Carajás.

A dependência de Canaã dos Carajás em relação ao minério de cobre fica demonstrada na tabela 2, apresentando a participação econômica de cada setor no valor adicionado bruto do município.

<b>Ano</b>	<b>Agropecuária (R\$ mi)</b>	<b>Indústria (R\$ mi)</b>	<b>Serviços (R\$ mi)</b>	<b>Impostos (R\$ mi)</b>	<b>PIB Total (R\$ mi)</b>
2002	20.830	3.793	15.680	3.436	43.739
2003	26.653	30.367	22.574	25.307	104.901
2004	25.995	362.208	66.386	10.174	464.763
2005	28.436	491.946	93.386	8.449	622.217
2010	32.870	1.283.595	217.653	29.055	1.563.173
2011	34.398	2.580.839	348.976	26.944	2.991.157
2012	40.310	2.594.142	425.860	58.278	3.118.590
2013	37.428	2.849.402	514.971	137.767	3.539.568

Tabela 2: Evolução do PIB de Canaã dos Carajás

Fonte: IBGE (2016), elaborado pelo autor

Canaã dos Carajás é considerada uma cidade que cresceu de forma desordenada. O município que até então era considerado um lugar pacato, habitado por agricultores, dá lugar a um importante polo industrial. Ao mesmo tempo em que a cidade se torna um grande polo de desenvolvimento regional, ela ainda está rodeada com as desigualdades sociais e econômicas. Até o ano de 2010, a escolaridade da população de 25 anos ou mais, 13,2% da população tinham como grau de ensino formal considerado como analfabeto e Fundamental incompleto. 42,9% da população de 25 anos ou mais de idade tinham o Ensino Fundamental Incompleto e alfabetizado. 16,2% tinham como grau de instrução o Ensino Fundamental completo e Médio incompleto. Apenas 23,1% da população com 25 anos ou mais tinham o Ensino Médio Completo e Superior Incompleto (PNUD, 2016).

Outro ponto relevante é o rendimento domiciliar per capita por faixas de salário mínimo. A tabela 3 demonstra que, no primeiro ano de análise um pouco mais de 94% da população recebiam até três salários mínimos, no ano 2010 o percentual caiu para pouco mais de 91%. Nota-se que o percentual da população que possui um rendimento mensal até um salário mínimo é de 69,95% no ano 2000 e 66,96% no ano de 2010. Observa-se que embora o PIB do município tenha aumentado consideravelmente, 66% da população ganha até um

salário mínimo, ou seja, há predominância de uma população com baixa renda no município e em seu entorno, com concentração da riqueza entre uma pequena parcela da população, visto que em 2010, apenas 3,82% ganham mais de cinco salários mínimos, de acordo com o IBGE.

<b>Rendimento</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Sem Rendimento	9,81%	6,65%
Até 1/2 SM	32,22%	33,51%
Mais de 1/2 a 1 SM	27,92%	26,80%
Mais de 1 a 2 SM	20,64%	19,56%
Mais de 2 a 3 SM	3,90%	4,96%
Mais de 3 a 5 SM	2,90%	4,71%
Mais de 5 SM	2,61%	3,82%

Tabela 3: Rendimento domiciliar per capita por faixas de salário mínimo  
Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000 e 2010, elaborado pelo autor

Todavia, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM apresentado na tabela 4 demonstra, ao longo de uma década, que houve melhoria na qualidade de vida da população de Canaã dos Carajás, apesar da grande e crescente concentração de renda e discrepância social. A tabela 4 mostra o IDHM e suas três dimensões para o município de Canaã dos Carajás, nos anos de 1991, 2000 e 2010. É perceptível que o município vem melhorando, em todas as dimensões, com destaque para a última década.

Em 1991, o IDHM passou de 0,276 para 0,456 em 2000 – o que significou um avanço de 65,22%. Nesse período, a proporção cuja relação mais cresceu em termos absolutos foi Educação, com o avanço de 0,151, seguida por Renda e por Longevidade. Entre 1991 a 2010, o IDHM da cidade passou de 0,276, em 1991, para 0,673, em 2010. Tal fator acarretou em uma taxa de crescimento de 143,84% para o município. A proporção cuja relação mais se destacou em termos absolutos no município foi Educação, com o avanço de 0,497, seguida por Renda e por Longevidade (PNUD, 2016).

<b>IDHM</b>	<b>Anos</b>		
	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
IDH-M	0,276	0,456	0,673
IDH-M Longevidade	0,612	0,709	0,801
IDH-M Educação	0,072	0,223	0,569
IDH-M Renda	0,475	0,6	0,67

Tabela 4: Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – 1991/2000/2010  
Fonte: PNUD (2016)

Em 2016, com 21 anos de emancipação política, o município se torna um dos polos mais importantes de todo o estado do Pará, ocupando posição estratégica, em consequência de suas riquezas minerais, sendo que a maioria delas ainda não foi explorada. Este avanço é típico de municípios que tem atividade de extração de minerais.

Na próxima seção, caracteriza-se a empresa Vale, demonstrando suas principais características e aspectos conexos.

### **2.3. Caracterização empresa de Mineração**

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) nasceu 1º de junho de 1942, quando o presidente Getúlio Vargas assinou o Decreto-Lei nº4352. Nesta época, as páginas dos principais jornais nacionais se ocupavam com notícias a cerca da Segunda Guerra Mundial, com o país concentrado em uma crise institucional, que tinha como ponto principal a decisão sobre adentrar na Segunda Guerra Mundial. Este período instável do país sucederia a criação de uma nova moeda, o cruzeiro. Entre estas notícias veiculadas neste período, havia uma pequena nota mencionando sobre a criação de uma nova empresa de mineração no Brasil. Assim, nasceu a CVRD, com um capital inicial de 200 mil contos de réis (VALE, 2012).

A empresa surgiu a partir da junção da Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia S. A. e da Itabira de Mineração S. A., alinhada a sua criação, estavam à manutenção, exploração e ampliação da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). No pacote também viria a Mina do Cauê que, até então, era pouco explorada. A CVRD era estabelecida como sociedade anônima, de economia mista. No início a empresa enfrentava diversos problemas como a lavra com processos rudimentares, as ferrovias Vitória-Minas também eram muito precárias, além de não oferecer segurança de tráfego. A Companhia enfrentava também dificuldades na contratação de mão de obra, já que as estradas dos municípios eram sem estrutura. Para contornar todos estes problemas, a empresa investia em sua infraestrutura, e para isso ela lançava debêntures no mercado. A primeira matéria sólida de minério foi removida pela CVRD em 24 de outubro de 1944. Ali se iniciava um projeto que avançava além de sua instalação e iniciaria um novo marco na história da mineração no país (VALE, 2012).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a empresa perdeu seu contrato de exclusividade de fornecimento de minério de ferro para a Inglaterra e Estados Unidos e enfrentou uma situação financeira crítica, afetando diretamente o pagamento dos empréstimos realizados para investimentos de infraestrutura na empresa. Desta forma, a empresa visualizou a possibilidade de exportar o seu produto para outros países como Canadá, Holanda, Bélgica,

França e Alemanha Ocidental. A ampliação de comercialização do minério de ferro, se traduziu na colaboração cada vez mais elevada no total das exportações brasileiras do seu produto. Em 1942, seu primeiro ano de exploração a empresa representava pouco mais que 11%. No ano de 1950, seu percentual chegou a quase 82% (VALE, 2012, p.73).

No ano de 1967 a CVRD sobrevoava o Estado do Pará e concluía o quão rica era a região, contendo minério de ferro, manganês, ouro, cobre, bauxita, entre outros minerais. Após muitos anos de pesquisa, lutas judiciais, batalhas políticas e empreendedorismo, em 1984, a CVRD começa a explorar a região de Carajás, sendo este marco, uma nova fase na história da Vale (VALE, 2012).

Em outubro de 1997, a Bolsa de Valores de Hong Kong despencou 10,4% e encarrilhou consigo as demais bolsas. Essa queda afetou a Bolsa de Valores de São Paulo, que caiu 8,15%. O mercado internacional reagiu à crise comprando menos. Restou a CVRD reduzir os custos e aumentar a produtividade. A desconfiança internacional atingiu o país e os investimentos externos saíram do Brasil (VALE, 2012).

Quando o presidente Fernando Henrique Cardoso assumiu a presidência em 1995, as privatizações eram assuntos habituais, com o objetivo de minimizar os impactos da crise econômica que ocorrera desde a década anterior. Dezenove empresas foram privatizadas. No dia 6 de maio de 1997 ocorreu o primeiro leilão de privatização da CVRD. A empresa passaria a ser gerenciada por um grupo de investidores nacionais e estrangeiros. A segunda parte do leilão consistiu com a venda de parte da companhia para os empregados.

Em novembro de 2007 a empresa CVRD passou a ser chamada de Vale, isso em função da globalização porque é um nome facilmente lido no mundo inteiro, porque as pessoas já conheciam a CVRD como Vale, ou seja, esse era o nome popularmente conhecido da empresa. Também neste ano, a Vale estava atuando em mais de 30 países e desenvolvendo diversas pesquisas no campo mineral, mantendo a organização em 21 países do mundo (VALE, 2012).

No início de sua implantação, a empresa tinha como objetivo inicial produzir 1,5 milhão de toneladas de minério de ferro. Em 1992, a mesma quantidade era exportada semanalmente (VALE, 2012). No ano de 2012 a empresa tinha produzido 5 bilhões de toneladas de minério de ferro.

A Vale realiza suas operações de minério de ferro no Brasil principalmente pela subsidiária Minerações Brasileiras Reunidas – MBR, com todas as minas a céu aberto e as operações estão concentradas em quatro sistemas: o Sistema Sudeste (compreende o

quadrilátero ferrífero no estado de Minas Gerais, com três complexos de mineração: Itabira, Minas Centrais e Mariana; o Sistema Sul (compreende o quadrilátero ferrífero no estado de Minas Gerais, com três complexos de mineração: Minas Itabirito, Vargem Grande e Paraopeba; o Sistema Norte (compreende a região de Carajás, no estado do Pará, com minas a céu aberto e usinas de processamento de minério, divididas entre Serra Norte, Serra Sul e Serra Leste; o Sistema Centro Oeste (compreende o estado do Mato Grosso do Sul, com operações de mineração a céu aberto na cidade de Corumbá); e Samarco (compreende o Quadrilátero Ferrífero no estado de Minas Gerais, conta com usinas de beneficiamento, mina a céu aberto, mineroduto, usina de pelotização e porto).

A Vale é uma das maiores empresas de metais e mineração do mundo, sendo a maior das Américas. É também o maior produtor de minério de ferro e pelotas de minério de ferro, e o segundo maior produtor mundial de níquel (RELATÓRIO ANUAL VALE, 2012, p.15).

A evolução dos resultados da Vale é apresentada na tabela 5.

<b>Ano</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Produção Minério de ferro total (milhões de ton. métricas)	346,1	322,6	320	310,7	332,1	346,1
Receita bruta (R\$ bi)	83,22	10,55	91,27	101,49	88,27	85,5
Lucro líquido (R\$ bi)	30,42	37,42	9,39	(2,58)	0,22	(46,0)
Ativos totais (R\$ bi)	214,662	241,8	266,92	291,88	309,42	345,55
Patrimônio líquido (R\$ bi)	116,327	146,7	152,91	152,12	149,6	139,42

Tabela 5: Evolução dos resultados da Vale.

Fonte: Relatório Anual Vale 2010-2015 / BM&FBovespa, elaborado pelo autor

Em 2010, 81,% dos empregados da empresa estavam alocados na América do Sul. Na América do Norte, a empresa contava com 9% do seu quadro geral de empregados. A Europa, Ásia, Oceania e África representavam 10% do quadro geral de empregados da empresa (RELATÓRIO ANUAL VALE, 2012, p. 140).

Houve algumas oscilações em relação ao número geral de empregados da organização. De 2010 até o ano de 2015, a empresa aumentou seu quadro em 4,4%, sendo que 79% dos empregados estavam alocados na América do Sul, 9% dos empregados estavam localizados na América do Norte. A Europa, Ásia e Oceania somam juntas 11% do quadro geral de empregados da empresa (RELATÓRIO ANUAL VALE, 2015, p.139). Em todos os anos apresentados abaixo, o negócio que contava com o maior número de empregados da empresa era o segmento Mineraiis Ferrosos.

A tabela 6 apresenta o número de funcionários por negócio.

Ano	2010	2011	2012	2013***	2014	2015
Minerais Ferrosos*	40.986	51.059	55.074	52.542	46.832	42.838
Carvão**	-	-	-	2.356	1.897	1.608
Metais básicos	17.855	15.027	16.116	15.772	15.564	15.554
Fertilizantes	6.054	7.283	7.476	6.772	6.773	9.181
Atividades corporativas	5.890	6.277	6.639	5.844	5.465	4.917
Total	70.785	79.646	85.305	83.286	76.531	74.098

\*Minerais Ferrosos incluem exploração de minério de ferro, produção de pelotas, exploração de minério de manganês e produção de ferroliga.

\*\*Até o ano de 2012, o Carvão era incluso no negócio Minerais Ferrosos.

\*\*\* Os números registrados para 2013 incluem os funcionários da VLI, que totalizavam 5.442. Para 2014 e 2015, estes funcionários não foram incluídos.

Tabela 6: Número de funcionários por negócio

Fonte: Relatório anual Vale 2010-2015

Conforme as tabelas 5 e 6 é possível verificar que a Vale é considerada uma empresa de grande porte, sendo maior empresa exportadora do Brasil, tendo exportado no ano de 2015 U\$11,25 bilhões. Este número representa 5,89% na balança comercial do país (REVISTA EXAME, 2016). Ela conta com profissionais atuando em 37 países dos cinco continentes, produzindo minerais como ferro, cobre, níquel, carvão, fertilizantes, entre outros (VALE, 2012, p. 349). Em consequência de seu engajamento e sucesso nos negócios, a empresa tem suas ações negociadas na bolsa de valores de vários países.

A Vale é referência de uma organização bem-sucedida. Em 2014, a revista Valor Econômico considerou a organização como a 3ª no ranking das 1000 maiores empresas do Brasil, com um lucro líquido de R\$219 milhões. Em 2015, um levantamento realizado pela consultoria Economática, a pedido de Exame.com, revelou que a Vale tem um valor de mercado estimado em R\$88,92 bilhões. O que não foi por acaso, pois a empresa cresceu de modo orgânico e planejado. No ano de 2014, a Vale foi responsável por 71% da produção nacional de minério de ferro (DNPM, 2015).

Atualmente a Vale investe em um ambicioso projeto conhecido como Projeto S11D. Preocupada com a sustentabilidade, ela utilizará correias transportadoras em larga escala substituindo os caminhões fora de estrada, além de diminuir o consumo de água, com menor custo de produção e minimizar a emissão de gás carbônico. Este projeto é um dos mais visionários e inovadores do mercado mundial de mineração e estima que após três anos de operação, serão extraídos 90 milhões de toneladas anuais de minério de ferro.

Passados mais de 70 anos desde a sua criação, muita coisa mudou. O dinheiro investido inicialmente (200 mil contos de réis) se converteu em um lucro líquido de

aproximadamente 23 bilhões de dólares em 2011. A antiga CVRD, hoje Vale, seguiu de Itabira para ganhar Carajás e o mundo, sendo conhecida como a maior produtora de minério de ferro do mundo e segunda maior mineradora do planeta (VALE, 2016). Desta maneira, a empresa que antes foi anunciada com uma pequena nota de sua criação, passa do estado de coadjuvante para o estado de protagonista na economia nacional.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Delineamento**

O presente estudo assume caráter qualitativo e busca compreender o significado das respostas obtidas a partir das entrevistas realizadas com os colaboradores, no que se refere à percepção dos entrevistados acerca da mudança do estado de Minas Gerais a trabalho, para o estado do Pará.

De acordo com Godoy (1995), o estudo qualitativo é caracterizado como uma dedicação precisa para a busca de novo conhecimento sobre determinado tema ou a ampliação dos estudos já existentes. Sendo assim, o estudo não busca enumerar ou medir os acontecimentos já pesquisados e não utiliza instrumentos estatísticos para investigar os dados. O estudo parte da análise de assuntos de interesses amplos, que se definem no decorrer da pesquisa, compreendendo a descrição de dados sobre pessoas, lugares, objetivando entender os fatos de acordo com a concepção dos participantes do cenário pesquisado (GODOY, 1995).

É considerada uma pesquisa de natureza exploratória, com a finalidade, de acordo com o autor Gil (2010), de permitir maior entendimento do tema, com a possibilidade de torná-lo mais compreensível ou levantar possibilidades. Trata-se de fenômenos que não são identificáveis, como a vivência e a percepção de pessoas, e estes pontos são fundamentais para esta abordagem. A pesquisa ainda busca compreender ocorrências recentes, além de procurar explicar a conceituação do tema.

Com um estudo exploratório pretende-se determinar relações sobre os elementos da pesquisa, o que é primordial para o progresso da pesquisa com um acervo restrito de pesquisas anteriores (GIL, 2010).

#### **3.2 Sujeitos e lócus de pesquisa**

Duarte (2002) explica que o procedimento de escolha dos sujeitos de pesquisa na abordagem qualitativa demanda a realização de entrevistas e a seleção de critérios aos quais serão abordados os sujeitos. Tais critérios são fundamentais para a qualidade das informações



e, assim, será possível ocorrer uma análise e alcançar o entendimento mais amplo do tema arquitetado.

Para a pesquisa optou-se por entrevistar dezoito pessoas, todos atuantes na mineradora Vale. S.A, no estado do Pará. Os entrevistados foram selecionados dentro do perfil desejado utilizando de um critério básico: o entrevistado tinha que ser oriundo do estado de Minas Gerais e ter vindo atuar na mineradora no estado do Pará. O entrevistado tinha nítido, ao decorrer da entrevista, o tema abordado, sendo esta uma abordagem direta, conforme sustenta o autor MALHOTRA, 2011 apud VIACAVA et al, 2016. Segue, assim, o perfil dos colaboradores da pesquisa, considerando o cargo, gênero, tempo de trabalho na empresa e a origem.

<b>Quadro de descrição dos entrevistados</b>				
<b>Entrevistado</b>	<b>Cargo</b>	<b>Gênero</b>	<b>Tempo de empresa</b>	<b>Origem</b>
1	Téc. de Mina e Geologia	Masculino	3 meses	Samarco - Mariana/Mg
2	Op. de Perfuratriz	Masculino	4 meses	Samarco - Ouro Branco/Mg
3	Supervisor	Masculino	13 anos	Vale - Itabira/Mg
4	Téc. de Geologia	Masculino	9 meses	Samarco - Mariana/Mg
5	Gerente	Masculino	22 anos	Vale - Itabirito/Mg
6	Sup. de Perfuração	Masculino	18 anos	Vale - Mariana/Mg
7	Auxiliar Técnico	Masculino	9 meses	Samarco - Mariana/Mg
8	Eng. de Planejamento	Masculino	12 anos	Samarco - Mariana/Mg
9	Téc. em Mineração	Masculino	12 anos	Vale - Itabira/Mg
10	Op. de Equipamentos	Masculino	2 anos	Samarco - Mariana/Mg
11	Assistente Técnico	Feminino	14 anos	Vale - Araxá/Mg
12	Sup. de Perfuração	Masculino	9 anos	Vale - Sabará/Mg
13	Op. de Escavadeira	Masculino	3 meses	Vale - Nova Lima/Mg
14	Eng. de Processos	Masculino	2 anos	Vale - Mariana/Mg
15	Op. de Equipamentos	Feminino	1,8 anos	Vale - Sabará/Mg
16	Ger. de Op. de Mina	Masculino	1 ano	Vale - Itabira/Mg
17	Analista de Processos	Feminino	13 anos	Vale - Nova Lima/Mg
18	Téc. de Mina e Geologia	Masculino	10 anos	Samarco - Mariana/Mg

Tabela: Quadro de descrição dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelo autor

### **3.3 Processo de coleta de dados**

A coleta de dados é uma parte primordial no estudo. Por intermédio dela procuram-se conhecimentos primordiais para o bom andamento da pesquisa científica na parte prática, resultando desta maneira os objetivos propostos. A coleta de dados apresenta a união de fatores pela maneira a qual o conjunto de hipóteses coletadas são confrontados com os dados coletados.

Para a coleta de dados, foi realizado o método de entrevista, que é um meio para se coletar dados que não são documentados sobre algum tema. Este modelo é assimétrico, uma parte busca informações de algum dado, e a outra parte se mostra como a origem da informação. Segundo MARCONI E LAKATOS (2011, p. 195), este método é “um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

Ainda segundo os autores Marconi e Lakatos (2011), foi utilizado o tipo de entrevista semiestruturada, com o objetivo de realizar um conjunto de questões para a pesquisa estudada, permitindo que o entrevistado fale de forma desprendida sobre questões que aparecem de acordo com o desenrolar do conteúdo principal.

As entrevistas foram individuais, realizadas presencialmente ou com o uso do Imo – aplicativo que permite comunicação pela internet através de conexões de voz, em função de dificuldades relacionadas à locomoção ou à agenda do entrevistado. As entrevistas foram gravadas, com um tempo médio de treze minutos, e posteriormente foram transcritas para então serem analisadas. A linguagem utilizada na entrevista foi uma linguagem simples e direta, para que o entrevistado assimile com clareza o que está sendo questionado. Proporcionou-se o anonimato dos entrevistados, sendo entrevistadas apenas as pessoas que gostariam de falar e expressar a opinião sobre o tema proposto. Todos os entrevistados deram anuência, livres de simulação, fraude, erro ou intimidação de quaisquer espécies, após esclarecimento da finalidade da pesquisa (elaboração de artigo). O roteiro foi previamente testado com três entrevistados, buscando analisar o entendimento das questões, o tempo de entrevista e os resultados alcançados.

Ressalta-se a disparidade no que diz respeito ao gênero dos entrevistados da empresa analisada, uma vez que a mesma, sendo do ramo de Mineração, emprega em sua maioria homens (REVISTA ISTO É, 2012). Ademais, a seleção dos indivíduos para fazer parte do corpus de entrevistas buscou respeitar a diversidade de sexo, tempo de empresa, nível hierárquico e setor de trabalho.

### **3.4 Técnica de análise de dados**

No presente estudo os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Nos últimos anos o progressivo interesse da análise de conteúdo como um modelo para a análise de dados tem alcançado grande importância nos estudos qualitativos e esta vertente é cada vez maior porque os autores buscam extremo rigor científico e a profundidade de compreensão dos estudos. Existem diferentes modelos que podem ser utilizados na

execução de diversas pesquisas, mas a análise de conteúdo é utilizada com frequência nas pesquisas de cunho qualitativa (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

A técnica de análise de conteúdo é definida por Bardin (1979, p.42):

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

Diante do descrito, observa-se que a análise de conteúdo é uma soma de métodos de análise de comunicações, com o principal objetivo de exceder as ambiguidades e engrandecer a interpretação dos dados organizados (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011, p. 734).

A técnica de análise de conteúdo atualmente sendo compreendida mais como um conjunto de técnicas, surgiu nos Estados Unidos ainda no início do século XX. Suas primeiras análises apareceram nos anos de 1950 e estavam relacionados para a comunicação em massa. Até os anos 50 este modelo compreendia o aspecto quantitativo e se traduzia de forma ampla, na contagem da periodicidade da aparição de peculiaridades nos conteúdos das comunicações divulgadas (MINAYO, 2001). Atualmente, ainda de acordo com a autora, pode-se destacar duas funções para a aplicação da técnica, a verificação de hipóteses ou questões: através da técnica pode-se encontrar respostas para as questões levantadas e também atestar ou não as assertivas determinadas antes da pesquisa; a outra função se refere ao descobrimento do que está subtendido nos conteúdos manifestos, extrapolando adiante do que está sendo demonstrado.

De acordo com os autores Laville; Dione (1999), a análise de conteúdo não é uma técnica rígida, que se siga como uma receita, transpondo os ingredientes em uma ordem correta, para se emergir belas conclusões. A técnica consiste, porém em um conjunto de vias possíveis, que na maioria das vezes não são levadas a revelação do sentido de um conteúdo. Ainda segundo os autores, os pesquisadores deverão realizar um recorte dos conteúdos em partes, que mais tarde serão reunidos em categorias. Estas partes estabelecerão as unidades de análise. Os autores explicam que as unidades de análise “[...] serão ainda palavras, expressões, frases ou enunciados que se referem a temas [...]” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 217), cuja análise se faz em função de sua circunstância no conteúdo e em relação a outros componentes aos quais estão conectados e que lhes dão sentido e valor.

Silva (2005) reforça o argumento dos autores Laville; Dione (1999) já que constatou em sua pesquisa realizada a cerca de dissertações que utilizaram o método da análise de conteúdo para interpretação dos dados coletados, que tal técnica não se mostra como uma forma rígida de utilização. Defende ainda que o pesquisador pode usar esta flexibilidade

considerando o desafio de reproduzir transparência ao seu quadro teórico e a sua postura sistemática (SILVA, 2005).

A análise de conteúdo constitui-se em relacionar a periodicidade da citação de determinadas palavras ou temas de um texto para mensurar a influência relacionada a um determinado tema pelo seu pesquisador (CHIZZOTI, 2006, p. 114).

Como a técnica de análise de conteúdo compreende a organização dos dados coletados, buscando identificar o que está sendo dito sobre algum tema, faz-se necessário a descodificação do que está sendo mencionado. Para isso o autor pode fazer uso de diversos procedimentos, identificando os mais cabíveis para os dados a serem analisados como: palavras chave, termos específicos, lemas ou categorias (CHIZZOTI, 2006, p. 115). Para ele, o fundamento primordial da análise de conteúdo é o fragmento individual do texto, como palavra, termo ou semantema, sendo compreendida a menor unidade textual, com a possibilidade de se analisar a regularidade com que aparecem na pesquisa. A finalidade para é determinar semelhanças relevantes entre as unidades e retirar fragmentos importantes da mensagem.

Godoy (1995b) reitera, de acordo com a concepção de Bardin, que qualquer comunicação que conduz uma coleção de significados de um emissor para um receptor pode, em um primeiro momento, ser interpretada pelas técnicas de análise de conteúdo. Ela parte da hipótese que, por trás do enunciado evidente, metafórico e com a ambiguidade dos termos, esconde-se uma explicação que convém esclarecer (GODOY, 1995b).

Os autores Olabuenaga e Ispizúa (1989) em Moraes (1989), explicam que a análise de conteúdo, em seu aspecto qualitativo, parte de uma série de hipóteses, os quais, na análise de um texto, atuam como base para assimilar seu sentido simbólico. O sentido simbólico não é sempre evidente e sua interpretação não é singular, sendo passível de ser evidenciado em função de diferentes pontos de vista. Por conseguinte, um único texto contém uma pluralidade de significados e, conforme colocam OLABUENAGA e ISPIZÚA (1989, p.185) apud MORAES (1999):

(a) o sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor do mesmo;

(b) o sentido do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor;

(c) um mesmo autor poderá emitir uma mensagem, sendo que diferentes leitores poderão captá-la com sentidos diferentes;

(d) um texto pode expressar um sentido do qual o próprio autor não esteja consciente.

Sempre será possível examinar e analisar os textos com pontos de vista diversificados. Ainda conclui que de certo modo a análise de conteúdo, é uma compreensão pessoal por parte do investigador com relação ao discernimento que tem dos fatos, sendo improvável uma interpretação imparcial. Para ele, toda análise consiste numa perspectiva (MORAES, 1999).

Destarte, neste estudo adota-se a técnica de análise de conteúdo proposta por BARDIN (1977, p. 95-102), sendo esta composta por três fases, a saber:

- 1) Pré análise: organização do material coletado, com o objetivo de fazer-se operacional e sistematizar as primeiras ideias, norteando a uma estrutura exata das sequências das operações contínuas, num plano de análise. Nesta fase são realizadas diversas leituras de todo o material organizado, inicialmente sem compromisso sistemático, mas tentando assimilar de uma forma geral os conceitos relevantes e os suas ideias gerais.
- 2) Exploração do material: consiste no estabelecimento de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de sentido). Nesta fase o pesquisador realiza a seleção das unidades de análise e se tratando de uma pesquisa qualitativa, o investigador é orientado pelas questões do estudo que precisam ser respondidas.
- 3) Tratamento dos resultados: consiste na concentração dos dados e a relevância das informações para a investigação. Ocorrem aqui as interpretações inferenciais; por meio da intuição e da análise reflexiva e crítica.

Por fim, as autoras Silva; Fossá (2015) destacam que a técnica de análise de conteúdo, sendo um conjunto de métodos para análise de comunicações, no decorrer dos anos, sofreu diversas modificações desde o início de sua utilização até os dias atuais, com uma análise mais hodierna, com o uso de diversos softwares de computador, que auxiliam nos processos de organização e codificação das informações coletadas.

A obtenção de dados foi possível a partir de um estudo realizado em uma empresa de Mineração localizada no estado do Pará, e em diversas outras localidades do mundo. A empresa tem sua origem no ano 1942 no Brasil e atua hoje em diversos ramos da econômica como energia, fertilizantes, mineração, entre outros.

Para especificar a unidade de análise, identificaram-se empregados que anteriormente estavam alocados no estado de Minas Gerais, e migraram para o estado do Pará, devido a fatores como transferência de unidade de trabalho, desemprego ou a busca de novos desafios.

### 3.5 Apresentação e análise de dados

Apresentam-se as unidades de sentido identificadas com base na análise de conteúdo efetuada, a saber: a) Satisfação com a empresa atual; b) Ritmo de trabalho; c) Imagem da empresa na cidade atual; d) Sentimento em relação à mudança de cidade; e) Motivo da mudança; f) Percepção sobre a remuneração atual; g) Opção por trazer a família; h) Barreiras culturais na cidade atual; i) Impacto na relação familiar; j) Perspectivas do emprego atual e o retorno para a cidade de origem; l) Sentimento de solidão na cidade atual; m) Saudades da terra de origem.

Para exposição dos dados categorizados, apresentam-se fragmentos das entrevistas transcritas.

#### 3.5.1 Unidades de sentido

##### Unidade de sentido 1 - Satisfação com a empresa atual

Frases	Depoimento
"[...] Eu gosto de trabalhar na empresa, é uma empresa boa [...]"	E2
"[...] a empresa é uma empresa muito boa e dá muitas oportunidades para quem quer e desenvolve dentro dela".	E3
"[...] Sinto muito orgulho em fazer parte desse quadro."	E8
"[...] é uma empresa que dá condição tanto para o funcionário quanto para a família [...]"	E11
"[...] tudo que eu consegui ter foi trabalhando aqui na Vale [...]"	E18

Na primeira unidade de sentido, os sujeitos de pesquisa destacam a satisfação com a empresa atual. É perceptível que todos reconhecem a relevância de atuarem nesta organização. A satisfação dos trabalhadores com a empresa é considerada fundamental nas grandes organizações. Observa-se que os sujeitos pesquisados atribuem esta satisfação principalmente à questão financeira alinhada as condições de oportunidades de crescimento que a empresa proporciona como afirma o entrevistado E18 que cita: “tudo que eu consegui ter foi trabalhando aqui na Vale”. Evidencia-se, portanto, o reconhecimento dos sujeitos em atuarem na empresa em questão e a relevância que empresa tem na sua vida.

##### Unidade de sentido 2 - Ritmo de trabalho

Frases	Depoimento
"[...] Temos um escala de nível intenso de trabalho. O ritmo de trabalho aqui é mais pesado [...]"	E1
"[...] Aqui o pau quebra, a gente trabalha a semana inteira, de vez em quando tem uma folga na semana, mas o ritmo é pesado [...]"	E2
"[...] o horário do turno, que estou há 7 ou 8 anos, eu acho que o tempo de folga é pouco, poderia ser melhor [...]"	E11
"[...] Eu trabalho no horário administrativo. Acho uma jornada de trabalho normal e acho o ritmo de trabalho também dentro da normalidade [...]"	E8
"[...] eu sempre trabalhei no horário de administrativo, como em qualquer outra empresa, no horário de 08 as 17 horas, então é muito tranquilo [...]"	E17

A segunda unidade de sentido identificada a partir da interpretação do ritmo de trabalho indica que as condições de trabalho pesado e desgastante são impactantes para os entrevistados que trabalham de turnos ininterruptos, ou seja, horários em que os trabalhadores se alternam cumprindo escalas que possibilitam a operação contínua da empresa. Eles se queixam do horário de trabalho maçante e a falta de folgas, conforme fica evidenciado na frase do entrevistado 2 “a gente trabalha a semana inteira, de vez em quando tem uma folga na semana, mas o ritmo é pesado”.

Por outro lado, os entrevistados que trabalham no horário administrativo, de segunda feira a sexta feira, consideram a jornada e o ritmo de trabalho dentro da normalidade.

### **Unidade de sentido 3 - Imagem da empresa na cidade atual**

<b>Frases</b>	<b>Depoimento</b>
"A imagem da empresa não é boa, eles enxergam que não dão oportunidade para as pessoas daqui da região [...]"	E4
"Eu estou aqui há 13 anos e antigamente era estrada de terra, não tinha escola, tudo que você precisava você tinha que ir na região de Parauapebas, Carajás, então a empresa veio para Canaã para extrair o minério de cobre e trouxe uma evolução gigantesca para a cidade, de infraestrutura, entre outros, a empresa trouxe muitos desenvolvimentos para Canaã”.	E3
"[...] acho que a empresa é muito bem vista, ela é muito bem vista pela sociedade aqui de Canaã [...]"	E14
"[...] Eu acho que a empresa é boa pra cidade porque trouxe progresso pra Canaã, como asfalto, hospital, escola.	E15
"[...] a maior parte enxerga que é necessário ter a Vale aqui, não ser conivente com a empresa estar aqui, mas acaba aceitando, porque entende que a cidade precisa pra evoluir [...]"	E18

Observa-se nesta unidade de sentido, de acordo com os sujeitos de pesquisa, que grande parte da população do município de Canaã dos Carajás avalia que é importante a empresa estar operando na cidade. Porque com a atuação da empresa, tem-se parte do progresso existente atualmente na cidade, como infraestrutura, hospitais, escola, asfalto, entre outros. Em contra partida, de acordo com a percepção do entrevistado 4, os habitantes da cidade enxergam que a empresa não oferece oportunidades para os moradores da cidade e buscam trabalhadores fora da cidade. No entanto, de acordo com a percepção do entrevistado 18, os moradores da cidade entendem que é necessário a empresa operar na cidade para que a mesma evolua.

#### Unidade de sentido 4 - Sentimento em relação à mudança de cidade

Frases	Depoimento
"[...] agradável não é sair da sua cidade de origem porque você se depara com diferenças culturais, de temperatura, entre outras [...].	E1
"[...] Eu sinto meio que mal por ter saído de Minas porque aqui no Pará é muito longe, meio mal, meio triste, mas não tem muita opção [...]."	E2
"[...] Eu me sinto razoável, não tinha outra forma de permanecer na minha cidade [...]."	E4
"[...] Eu sinto no lado pessoal um pouco triste de ter deixado minha família e conhecidos lá [...]."	E8
"[...] Eu tive que acompanhar meu pai, que veio para trabalhar na Serra Pelada e trouxe a gente pra cá. Na época eu tinha meses de Vale lá em Minas. Mas ficamos tristes, ficou muitos parentes e amigos em nossa terra natal [...]."	E11
"[...] Me senti desafiado e no começo um pouco tenso [...]."	E14
"[...] eu ficava muito triste, cheguei a passar por um período de depressão [...]."	E17

Em se tratando do sentimento dos sujeitos de pesquisa em relação à mudança da cidade, é coletivo o sentimento de tristeza e pesar por deixar a cidade de origem. De certa forma, a rotina dos sujeitos foi quebrada a força, quando por diferentes razões foram ‘obrigados’ a deixar a sua cidade, sua família e seus amigos. Ocorre também o medo do ‘novo’, do desconhecido, de estar em local muito distante da sua realidade, outra cultura, outros costumes, outros valores.

Na cidade em questão, muitas pessoas que se mudam sozinhas, enfrentam a doença do século, a depressão, conforme é possível compreender na frase do entrevistado 17: “eu ficava muito triste, cheguei a passar por um período de depressão”.

#### Unidade de sentido 5 – Motivo da mudança

Frases	Depoimento
"[...] Manter a minha família, ter renda e é isso, a minha família. Eu trabalhava na Samarco Mineração, onde aconteceu o acidente da barragem, eu ainda estava trabalhando, mais sem perspectiva nenhuma, de estabilidade e nada que garantisse minha empregabilidade lá [...]."	E1
"[...] Eu estava desempregado tinha 7 meses e esta foi a primeira e única oportunidade que apareceu. [...]."	E4
"[...] Necessidade. Eu trabalhava como Auxiliar de Limpeza, e o salário era muito baixo [...]."	E15
"[...] Eu estava trabalhando, mas estava tendo uma redução de quadro. Ia acontecer em Novembro, e eu saí da empresa em Setembro porque pintou essa oportunidade e eu vim [...]."	E18

Esta unidade de sentido indica que os sujeitos de pesquisa ao examinarem sua vida no contexto do motivo da mudança de cidade, estabelecem uma analogia com sua situação existente antes da mudança da cidade. Os sujeitos relembram os inúmeros impedimentos de se manterem na cidade de origem. A questão da dificuldade em conseguir emprego, ou se manter nele, é destacada, além das poucas alternativas de novas oportunidades. A frase “eu ainda estava trabalhando, mais sem perspectiva nenhuma, de estabilidade e nada que garantisse minha empregabilidade lá” indica a preocupação do sujeito em garantir a sua



empregabilidade. A relevância atribuída à situação anterior na cidade de origem demonstra ainda a preocupação em destacar que os sujeitos antes de se mudarem para Canaã dos Carajás, não eram pessoas desocupadas, ao contrário, os que não estavam trabalhando naquele momento, estavam em busca de outras oportunidades de trabalho.

### Unidade de sentido 6 - Percepção sobre a remuneração atual

Frases	Depoimento
"[...] Objetivamente falando eu só vim porque foi o que eu consegui no momento. Financeiramente não vale a pena estar aqui, só que estar lá desempregado... é preferível estar aqui ganhando o que eles estão te oferecendo [...]."	E1
"[...] O salário aqui é igual o de lá, é mais ou menos o teto, não altera muito só porque você esta no Pará. O que eu ganhava lá, para cá aumentou 12%. Então não compensa. Mas fazer o que, só tinha essa opção [...]."	E2
"[...] Pode melhorar um pouco, mais não está ruim. Acredito que está próximo da margem de expectativa. Então para mim valeu a pena investir nessa oportunidade [...]."	E8
"[...] É razoável, poderia melhorar, mas dá pra viver [...]."	E18

No processo de análise sobre a percepção da remuneração atual, fica perceptível que grande parte dos sujeitos de pesquisa não entende que a remuneração atual está altura dos novos desafios, como a mudança de cidade, a adaptação da família na cidade atual e o custo de se viver no município. Muitos aceitaram a proposta de emprego atual, devido à falta de emprego no estado de Minas Gerais.

O crescimento da cidade após o início das operações da organização trouxe também o aumento do custo de vida, com energia elétrica, moradia, alimentação, entre outros. Vale destacar também a distância do município de Canaã dos Carajás em relação à cidade de origem de todos os sujeitos de pesquisa, cerca de dois mil quilômetros de distância.

### Unidade de sentido 7 - Opção por trazer a família

Frases	Depoimento
"[...] Eu trouxe minha mulher e meu filho. Onde eu morava era mais perto de Belo Horizonte, então eu tinha mais opções de lazer, de hospitais. Mas você tem que perder de um lado para ganhar de outro [...]."	E2
"[...] Na época que eu vim para cá, como a estrutura era bem inferior ao que é hoje, eu vim sozinho, mas depois que eu me adaptei, consegui formar uma estrutura, ter a minha casa eu trouxe a minha família [...]."	E3
"[...] Eu trouxe a minha família e avaliamos a estrutura da cidade a cerca da prestação de serviços aqui, aluguel, comércio, escolas e hospitais, e na condição de estar desempregado e a minha esposa não trabalha, eu julguei mais prudente vim todo mundo para Canaã."	E4
"[...] eu trouxe a minha família porque família tem que permanecer junto. Então por isso que veio eu, meu marido, as minhas 2 meninas que ainda estavam novinhas na época, e todos enxergavam isso como uma loucura. Mais loucura é você não ter dinheiro para dar uma condição mínima de vida para a sua família [...]."	E17
"[...] eu estava casado, numa união estável há 9 anos, aí eu precisei vim pra cá. A minha esposa veio com meu filho e infelizmente ela não se adaptou e ela voltou pra Minas, meu filho ficou comigo e depois de alguns meses a gente se separou [...]."	E18

A sétima unidade de sentido revela que os sujeitos pesquisados possuem uma relação muito próxima com as famílias, e apesar das carências acerca da estrutura local do município de Canaã dos Carajás, optaram por trazer a família para a cidade. Como exposto anteriormente existe uma grande distância entre o município de Canaã dos Carajás para o estado de Minas Gerais e o elevado custo das passagens aéreas da região inviabilizam que as famílias permaneçam com dois domicílios.

Há situações que por algum motivo não foi possível que a família acompanhasse a mudança de cidade, e devido diversos fatores, entre eles a dificuldade de adaptação, levaram o relacionamento familiar ao fim, como retrata o entrevistado 18 na frase: “a minha esposa veio com meu filho e infelizmente ela não se adaptou e ela voltou pra Minas, meu filho ficou comigo e depois de alguns meses a gente se separou”.

#### **Unidade de sentido 8 - Barreiras culturais na cidade atual**

<b>Frases</b>	<b>Depoimento</b>
"[...] o povo daqui não gosta de ninguém de fora não, o pessoal aqui é meio resistente, a cultura é diferente [...] Tive bastante dificuldade com a forma de falar das pessoas daqui, porque não dá pra entender nada que as pessoas falam, o jeito deles falarem [...]".	E2
"[...] você cumprimenta as pessoas e não é cumprimentado, de dar, por exemplo, um bom dia e ninguém responder, ninguém responder [...] existe uma resistência de pessoas de outro estado quando vem pra cá, principalmente se for de Minas Gerais. Há uma rinha com pessoas de fora [...]".	E8
"[...] há 14 anos tinha poucos moradores, podia contar nos dedos quantos moradores tinha na cidade, e assim foi tranquila a convivência com as pessoas que já estavam aqui [...]".	E11
"[...] Você vai ao supermercado fazer alguma coisa, o povo nem te cumprimenta, não te dá um oi. Parece que é um robô que está ali do outro lado, fazendo aquela coisa automática [...]".	E17
"[...] muita resistência da comunidade, o pessoal te olha esquisito, já chegaram a dizer que todo mineiro tem falha de caráter. Pra conversar você não entende direito as coisas que as pessoas falam. Muito desorganizado. Era 10 anos atrás e é até hoje [...]".	E18

Surge como uma importante unidade de sentido a questão do preconceito enfrentado pelos sujeitos de pesquisa em função da sua condição de novo habitante da cidade e que atuam na maior empresa da região. Estes relatam em seu depoimento que os moradores da cidade de Canaã dos Carajás os significam como intrusos e de reputação questionável. Desta forma, os entrevistados enfrentam um estigma social por serem oriundos de outro estado, e os moradores locais entenderem que os sujeitos estão se utilizando das oportunidades de trabalho que deveriam ser oferecidas a eles.

Ainda nesta unidade de sentido, fica exposto a dificuldade dos sujeitos de pesquisa se adaptarem a culturas diferentes e a dificuldade de assimilar a maneira como as pessoas da região se comunicam, como expõe o entrevistado 2 na frase: “Tive bastante dificuldade com a forma de falar das pessoas daqui, porque não dá pra entender nada que as pessoas falam, o jeito deles falarem”.

### Unidade de sentido 9 - Impacto na relação familiar

Frases	Depoimento
"[...] Impactou bastante porque eu sinto saudades da minha família. Minha família teve que deixar vida de lá, os costumes. Até o cachorro deixamos lá [...]"	E2
"[...] Na época houve algumas resistências, minha mãe e meu pai não aceitavam, mas foi coisa que com o decorrer do tempo foram se adaptando e aceitando ao novo cenário de escolhas [...]"	E3
"[...] Hoje eu vejo meus pais uma vez por ano, somente nas férias. Eu optei por trazer a minha família, e desta forma impactou também, porque eles também foram forçados a se acostumar em uma outra região, que é tão diferente da nossa região em Minas, que parece que estamos em outro país [...]"	E4
"[...] Minha esposa era professora do estado, tinha um salário razoável lá, mas ela preferiu vir comigo pra gente tentar manter a nossa estrutura familiar, porque a família é muito importante para criação dos filhos [...]"	E14
"[...] Impactou muito, eu e a minha esposa acabamos nos separando devido a ela não se adaptar aqui e aqui ser muito distante de Minas Gerais [...]"	E18

Observa-se na nona unidade de sentido, a respeito do impacto na relação familiar que a mudança de cidade acarreta como consequência perdas e alterações significativas, tanto materiais como emocionais. Desde a relação com seus animais, como cita o entrevistado 2 na frase “até o cachorro nós deixamos lá”, até a relação familiar, como cita o entrevistado 18 na frase “eu e a minha esposa acabamos nos separando devido a ela não se adaptar aqui e aqui ser muito distante de Minas Gerais”.

Observa-se a preocupação dos sujeitos em relação à adaptação da família no município de Canaã dos Carajás, em algumas famílias ocorreu de um dos membros abandonarem seus empregos na cidade de origem, para acompanhar os sujeitos no novo desafio de vida, a mudança e adaptação em um local, até então, desconhecido.

### Unidade de sentido 10 - Perspectivas do emprego atual e o retorno para a cidade de origem

Frases	Depoimento
"[...] Eu estaria disposto a perder um percentual da minha renda, porque têm algumas coisas, outros valores, além de questões financeiras, valores sentimentais, que convém você perder um pouco e ganhar em outro lado [...]"	E1
"[...] Ah moça, na primeira oportunidade que eu tiver lá em Minas, eu to indo embora, eu to rachando o fora. Estou aqui hoje porque foi o único emprego que eu achei, mas se tiver lá, eu estou voltando, não quero ficar aqui não [...]"	E2
"[...] Quando aquecer e estabilizar eu tenho vontade de voltar pra Minas. Quando aquecer e eu ver que o mercado do minério a nível mundial melhorar mesmo, eu volto pra Minas. Se for uma coisa instável não [...]"	E4
"[...] Eu fico na expectativa de ter alguma coisa lá, mais que seja certo. Já pintaram algumas oportunidades, mas era coisa pra 1 ano e depois eu ia ficar desempregado de novo. Mas se tiver oportunidade e for boa, claro, tenho muita vontade de voltar pra lá [...]"	E18
"[...] se houver um aquecimento ou oportunidade boa, pra ambos (eu e meu marido), sim, podemos avaliar, até então, a possibilidade de voltar pra minha terra natal [...]"	E17

A questão das perspectivas do emprego atual e o retorno para a cidade de origem surgem como a décima unidade de análise revelando de maneira unânime a incidência da vontade dos sujeitos de pesquisa de retornarem para o estado de origem. Esta unidade de sentido demonstra que os entrevistados não se mantêm acomodados com a conquista desta oportunidade de emprego no município de Canaã dos Carajás, mas estimulados a conseguirem outras oportunidades no seu estado através do reestabelecimento da economia num futuro próximo. Esta condição fica demonstrada na frase do entrevistado 4 “quando aquecer e eu ver que o mercado do minério a nível mundial melhorar mesmo, eu volto pra Minas”.

#### **Unidade de sentido 11 - Sentimento de solidão na cidade atual**

<b>Frases</b>	<b>Depoimento</b>
"[...] Solitário não porque a minha mulher e meu menino estão aqui comigo, então estou tranquilo. Mas se a pessoa estiver sem a família aqui, ela fica bem solitária, há um alto índice de depressão aqui neste estado [...]"	E2
"[...] Não cheguei a me sentir solitário não porque eu trouxe minha família na primeira semana que eu vim pra cá, então na me sinto solitário não. Só que aqui é difícil fazer amigos pela resistência das pessoas [...]"	E4
"[...] Não, não me sinto nem solitário nem deslocado, porque a minha família já veio comigo logo no principio. Mas sentir-se solitário e deslocado é uma realidade de muita gente que vem pra cá [...]"	E14
"[...] Existem momentos de saudade. Mas solitária eu não me senti, porque veio eu e meu marido e minhas filhas, porque a base principal que eu enxergo é a família primária, que é o meu marido e minhas filhas [...]"	E17
"[...] No começo eu me sentia um pouco. Minha esposa veio e com 1 mês e 10 dias ela não quis ficar, e agente tentou manter o relacionamento mais 1 mês e não teve jeito, aí nos separamos, aí eu tive que ficar cuidando do meu filho sozinho, então eu fiquei muito sozinho aqui [...]"	E18

O sentimento de solidão na cidade atual surge como a décima primeira unidade de sentido. Nota-se que a não solidão dos sujeitos está associada ao trazer a família para que acompanhasse os sujeitos para o município de Canaã dos Carajás. A difícil aceitação das pessoas que são oriundas de outros locais pelos moradores do município fica enfatizada na frase do entrevistado 4 que diz: “Só que aqui é difícil fazer amigos pela resistência das pessoas”. Observa-se na frase do entrevistado 2 que diz: “Mas se a pessoa estiver sem a família aqui, ela fica bem solitária, há um alto índice de depressão aqui neste estado” que devido a dificuldade de adaptação e entrosamento com os moradores do município, existe um alto índice de depressão por parte das pessoas oriundas de outros locais. Talvez esta dificuldade de entrosamento seja porque a cidade é considerada como uma cidade dormitório, onde as pessoas trabalham em locais distantes da cidade, e se utilizam da cidade apenas para o descanso e repouso e, posteriormente, retornam aos locais de trabalho.

## Unidade de sentido 12 - Saudades da terra de origem

Frases	Depoimento
"[...] muitas saudades. Da culinária, do tempero, dos amigos, entre outras boas praticas lá de rotina que eu tinha em Minas [...]"	E1
"[...] dos amigos de infância, dos parentes, primos, dos meus pais. A gente sente saudade [...] Quando eu penso em Minas, eu sinto mais falta dos meus pais, as outras coisas todas que tem lá, eu tenho aqui [...]"	E3
"[...] Quando eu penso em Minas, além da saudade das pessoas, eu sinceramente penso na culinária de lá, porque aqui é muito diferente. Aqui não tem o queijo, feijão tropeiro, entre outros [...]"	E8
"[...] sinto bastante saudade, da minha família, dos lugares, das praças, das bandas tocando, aqui não tem praça, você nem vê banda nesse lugar, e do jeito que é perigoso aqui, mesmo se tivesse nem poderíamos frequentar [...]"	E14
"[...] muita saudade dos meus pais, da minha irmã e dos meus amigos de infância. Muita saudade. Muitos já se foram enquanto estou aqui e não pude nem ir lá pra ver o funeral [...]"	E18

Por fim, no último processo de análise sobre a unidade de sentido que diz sobre as saudades da terra de origem, fica perceptível, que mesmo passando alguns meses e, até mesmo, anos, todos os sujeitos se recordam do estado de origem com muita saudade. Os sujeitos sentem mais falta da família que ficou na cidade de origem, da infância ao lado dos familiares, dos amigos. Percebe-se também a saudade da cultura do estado de origem quando o entrevistado 14 diz: “sinto bastante saudade, da minha família, dos lugares, das praças, das bandas tocando, aqui não tem praça”. Em outro momento, o entrevistado 14 ressalta a preocupação em relação à segurança, quando diz: “do jeito que é perigoso aqui, mesmo se tivesse nem poderíamos frequentar”. Os sujeitos de pesquisa também relatam sentirem diferença em relação à culinária existente no município de Canaã dos Carajás, conforme explica o entrevistado 8 na frase: “eu sinceramente penso na culinária de lá, porque aqui é muito diferente. Aqui não tem o queijo, feijão tropeiro, entre outros”.

### 3.5.2 Sínteses das unidades de sentido

A partir de uma análise integrada das doze unidades de sentido identificadas tornou-se possível desenvolver um panorama geral das vivências e percepções do sujeito oriundo de outro estado e morador atual do município analisado. Este sujeito é marcado por um momento de vida desafiador, na qual se optou em determinado momento e por diversas circunstâncias, tentar a vida em um local desconhecido para sustentar e manter a sua família.

Em relação à satisfação com a empresa atual, visualiza-se que esta é uma constante. Os sujeitos de pesquisa reconhecem a importância em fazer parte da organização em questão e reconhecem as oportunidades de crescimento que a empresa oferece.

Já em relação ao ritmo de trabalho, os sujeitos que trabalham com revezamento de turno enfatizam que as escalas de horários são pesadas e maçantes, e que o tempo de folga

para descanso não compensa o tempo em que estão trabalhando na organização. Entretanto, os sujeitos de pesquisa que atuam na organização no chamado horário administrativo, de segunda-feira a sexta-feira, se dizem satisfeitos com o ritmo e o horário de trabalho.

Sobre a imagem da organização na cidade atual, quatro entrevistados percebem que os moradores da cidade de Canaã dos Carajás entendem que é importante a atuação da empresa no município porque através dela, veio consigo o desenvolvimento da cidade, seja ele econômico ou de infraestrutura. Um entrevistado percebe que os moradores da cidade não enxergam o benefício da empresa estar atuando no município, porque a empresa não oferece oportunidades para os moradores da cidade.

Quanto ao sentimento em relação à mudança de cidade todos os sujeitos compartilham da tristeza e pesar por deixarem o local de origem, sob as mais variadas circunstâncias. Nesta unidade de sentido é destacada a questão da depressão, por estarem em um local distante do local de origem, com outra cultura e costumes.

Já em relação ao motivo da mudança na maior parte das vezes teve início com a perda do emprego na cidade de origem, ou mesmo a instabilidade que este passava no local de origem, denotando a preocupação dos sujeitos em manter a empregabilidade. Além disso, os sujeitos de pesquisa estabelecem uma relação com situação anterior a mudança da cidade e relembram os inúmeros impedimentos de se manterem na cidade de origem. Entretanto, os sujeitos enfatizam que só aceitaram esta proposta porque não conseguiram outra colocação no mercado de trabalho na cidade onde residiam. Isso é realçado para demonstrar que os sujeitos buscavam alternativas para permanecerem na cidade de origem.

Quanto à percepção a cerca da remuneração atual, os sujeitos de pesquisa enfatizam que a remuneração atual não difere significativamente em relação à remuneração na cidade de origem, e que é preferível estar empregado na cidade atual, que estar disponível ao mercado de trabalho na cidade origem.

Observando a sétima unidade de análise, em relação à opção por trazer a família, os sujeitos revelam que ainda que a cidade não possua uma boa estrutura, optaram por trazerem a família para a cidade atual, e destacam a importância de permanecerem juntos, num momento que os sujeitos consideram ser delicado. Nesta unidade de sentido fica evidente a relevância que os sujeitos atribuem à família, como sendo base para suportar o momento atual vivido pelos sujeitos.

A questão do preconceito enfrentado por quem agora se tornara morador da cidade de Canaã dos Carajás é destacada na oitava unidade de sentido. Os sujeitos pesquisados

destacam que são vistos com desconfiança e que não são aceitos pelos moradores do município. Outro ponto evidenciado pelos sujeitos de pesquisa foi a dificuldade de adaptação no município atual, com a cultura, costumes e valores diferentes dos que existiam na cidade de origem.

Os impactos na relação familiar ocorreram com todos os sujeitos de pesquisa. Toda mudança determina um sentimento de medo em relação ao novo. Em alguns casos, o membro familiar deixou o emprego para se mudar junto com o trabalhador. É evidenciado também as relações com a família que ficou na cidade de origem, salientando a dificuldade de convivência com os mesmos devido a distância da cidade atual.

Sobre as perspectivas do emprego atual e o retorno para a cidade origem é perceptível que existe o desejo dos sujeitos de pesquisa retornarem para a cidade origem, e que buscam meios para conseguirem outras oportunidades no mercado na cidade de origem. Eles atribuem este retorno a uma melhora na economia em geral e, conseqüentemente, no segmento de mineração.

Em relação ao sentimento de solidão na cidade atual, os sujeitos destacam que trouxeram a família e que esta é a principal base para não ocorrer a solidão. De acordo com eles, com a família por perto, este sentimento diminui ou passa a não existir. Nesta unidade de sentido é destacada novamente a questão da depressão que pode acontecer com as pessoas oriundas de outros locais e que estão “sozinhos” no município, devido à falta de entrosamento com os moradores do município e a não adaptação com a cultura local.

Sobre as saudades da terra de origem, os sujeitos destacam primeiramente a saudade dos familiares que residem na cidade de origem, a distância cultural entre as duas cidades e a dificuldade em se adaptarem a culinária da cidade atual. Em outro momento é pontuado também o clima social da cidade, revelando a preocupação constante com a segurança.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na parte inicial desta pesquisa foi apresentada como problemática de investigação a percepção de trabalhadores oriundos de Minas Gerais sobre a mudança de cidade a trabalho para a cidade de Canaã dos Carajás-Pa, a cerca da vida no contexto atual objetivando compreender este processo de mudança na estrutura dos profissionais e de sua família.

Para isso realizou-se uma pesquisa aprofundada para situar e fornecer maior base para o estudo, sobre a cidade de Canaã dos Carajás e a empresa Vale, a qual os profissionais vieram atuar.

A pesquisa se iniciou com a realização de entrevista semiestruturada com os profissionais através de aplicativos de voz que permitem a comunicação utilizando a internet. Este material foi transcrito e analisado com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (1979).

Percorrido todo este percurso metodológico, foi possível evidenciar a partir de doze unidades de sentido que a maior dificuldade enfrentada pelos profissionais está relacionada com o choque cultural, já que há muitas diferenças no que diz respeito a valores, crenças e o modo de se comunicar das pessoas, mesmo sendo esta mudança dentro do mesmo país.

Em muitos casos não é apenas os profissionais que sofre com o processo de mudança de emprego e de estado, mas também esposas e filhos que passam a acompanhar estes profissionais. Várias são as mudanças na vida do núcleo familiar que podem criar desconfortos e frustrações por parte dos membros.

Os profissionais estão em processo de entendimento da sua identidade na cidade atual, sempre relacionando aspectos de sua vida anterior na cidade de origem com a vida atual, enfrentando a dificuldade de adaptação no estado atual, às diferenças culturais e a dificuldade de adaptação da família.

Observou-se também que os profissionais visualizam a empresa como “salvadora” e a todo o momento engrandecem a atuação da empresa na região e se orgulham em fazer parte do corpo da organização. Acredita-se que isso se deve ao momento em que a maioria dos entrevistados se encontravam:, disponíveis no mercado de trabalho, ou com instabilidade no emprego anterior. Por esse motivo, quando os indivíduos se referem à empresa, eles demonstram esse sentimento de paixão pela organização.

Há de se destacar que a pesquisa considerou apenas a opinião dos profissionais nas questões referentes ao tema estudado. Portanto, os resultados se referem exclusivamente às percepções desses profissionais. Confia-se que nesta percepção está a maior cooperação desta pesquisa, por seu caráter instigante, podendo, assim, ser uma questão aprofundada em estudos vindouros, auxiliando profissionais em situação análoga, uma vez que se supõe que os profissionais pesquisados compartilham realidade semelhante à de tantos outros profissionais inseridos no mundo do trabalho e que experimentam os mesmos dilemas.

Os resultados expostos permitem apontar sugestões para futuras pesquisas como a percepção de mudança de estado do ponto de vista da família do profissional e a influência do apoio familiar na adaptação do profissional. Outros temas recorrentes seriam sobre a perspectiva financeira dos profissionais e se é financeiramente rentável estar longe do estado



de origem. O profissional quando aceita a oferta de trabalho, contabiliza a perspectiva de ganhos futuros, seja em relação ao conhecimento técnico, as possibilidades de promoções ou aos ganhos financeiros imediatos.

Outro ponto percebido durante a coleta de dados, é que as esposas dos profissionais têm se mostrado empreendedoras, comercializando produtos que até então não eram comercializados na região, possivelmente pela escassez de oportunidades para o gênero feminino no ramo de Mineração, tendo em vista que em sua maioria empregam profissionais do gênero masculino. Sendo as esposas dos profissionais, apontadas como base de sustentação para o bom andamento do profissional na organização, sugere-se aprofundar sobre o que a empresa poderia proporcionar a estas esposas para que a carga do processo de adaptação fossem minimizados.

Mesmo com as limitações citadas, no entanto, os objetivos propostos da investigação estipulada na parte introdutória desta pesquisa foram atingidos e considerou-se o método utilizado como apropriado à realização dos fins esperados.

## REFERÊNCIAS

- BAIARDI, A.; LANIADO, R. N. Padrões culturais e mudanças na tradição em relação à sobrevivência econômica. **Organizações & Sociedade**, v. 11, n. esp, p. 65-93, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979. 223 p.
- BFM&BOVESPA. **Demonstrações Financeiras Padronizadas**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm)>. Acesso em 28 out. 2016.
- CABRAL, E. R.; ENRÍQUEZ, M. A. R. S.; SANTOS, D. V. **Canaã dos Carajás - do leite ao cobre: transformações estruturais do município após a implantação de uma grande mina**. In: FERNANDES, F. R. C.; ENRIQUEZ, M. A. R. S.; ALAMINO, R. C. J. (Eds.). Recursos minerais e sustentabilidade territorial. v. 1, p. 39 - 68. Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2011. Disponível em: <[http://www.cetem.gov.br/publicacao/livros/Vol\\_1\\_1\\_GRANDES\\_MINAS\\_TOTAL.pdf](http://www.cetem.gov.br/publicacao/livros/Vol_1_1_GRANDES_MINAS_TOTAL.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2016.
- CAMARA, R. H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198382202013000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202013000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 dez. 2016.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. 145 p. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/chizzotti-antonio-pesquisa-qualitativa-em-ciencias-humanas-e-sociais-55e8ae559c3e7.html>>. Acesso em 06 dez. 2016.
- DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral. **Sumário Mineral 2015**. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br/dnpm/sumarios/sumario-mineral-2015>>. Acesso em 28 out. 2016.
- DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 115, p. 139-154, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010015742002000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742002000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

- DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas. Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas**. São Paulo: ATLAS, 2002.
- FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará. **Produto Interno Bruto Municipal 2010-2013**. Disponível em: <<http://www.fapespa.pa.gov.br/upload/ckfinder/userfiles/files/PIB%20Municipal%202010-2013%20.pdf>>. Acesso em 01 nov. 2016.
- FREITAS, M.E. **Como vivem os profissionais expatriados e suas famílias no Brasil?**. São Paulo: EAESP/FGV, 2000.
- GALLON, S.; SCHEFFER, A. B. B.; BITENCOURT, B. M. A expatriação e o seu papel estratégico nas empresas internacionalizadas. *InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, v. 9, n. 3, p. 38-56, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
- GITAHY, L. M. C. Crise, trabalho e (des)emprego. *Gestão & Conexões*, v. 2, n. 2, p. 207-216, 2013.
- GODOY, A.S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57- 63, 1995.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995b.
- GONZÁLEZ, J. M. R.; OLIVEIRA, J. A. O. Os efeitos da expatriação sobre a identidade: estudo de caso. *Caderno EBAPE.BR*, v. 9, n. 4, p. 1122–1135, 2011.
- GREY, Christopher. O Fetiche da Mudança. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v. 44, n. 1, p. 10-25, 2004.
- IBGE. **Instituto de Geografia e Estatística**. IBGE, Cidades: Canaã dos Carajás: histórico do município, 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150215>>. Acesso em: 25 out. 2016.
- INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/assentamento>>. Acesso em: 25 out. 2016.
- IRIGARAY, H. A. R.; VERGARA, S. C. Expatriados no Brasil: Diferentes Nacionalidades, Diferentes Percepções. *Revista Gestão.Org*, v. 8, n. 1, p. 49-60, 2010.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p.
- MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 312 p.
- MATTOSO, J.; POCHMANN, M. Mudanças estruturais e trabalho no Brasil. *Economia e Sociedade. Campinas*, n. 10, p. 213-43, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18. Petrópolis: Vozes, 2001. 81 p.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.
- PEREIRA, N. A. F.; PIMENTEL, R.; KATO, H. T. Expatriação e estratégia internacional: o papel da família como fator de equilíbrio na adaptação do expatriado. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 53-71, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552005000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000400004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 mar. 2017.
- PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2016. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/canaa-dos-carajas\\_pa](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/canaa-dos-carajas_pa)>. Acesso em: 25 out. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAÃ DOS CARAJÁS. **Diagnóstico Socioeconômico do Município de Canaã dos Carajás, Estado do Pará.** Disponível em: <<http://www.canaadoscarajas.pa.gov.br/arquivos/semdec/DIAGNOSTICO-CANAA-Versao-Final-FEV2016.pdf>>.

Acesso em: 25 out. 2016.

REVISTA EXAME. **As 40 maiores exportadoras do Brasil em 2015.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/as-40-maiores-exportadoras-do-brasil-em-2015/>>.

Acesso em 28 out. 2016.

REVISTA EXAME. **As empresas que mais perderam valor de mercado em 2015.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mercados/as-empresas-que-mais-perderam-valor-de-mercado-em-2015/>>. Acesso em 27 out. 2016.

REVISTA ISTO É. **Mulheres na Mineração.** Edição nº2452 02.12. Disponível em: <[http://istoe.com.br/123914\\_MULHERES+NA+MINERACAO](http://istoe.com.br/123914_MULHERES+NA+MINERACAO)>. Acesso em 05 dez. 2016.

REVISTA VALOR ECONÔMICO. **As 100 maiores.** Disponível em: <<http://www.valor.com.br/valor1000/2015/ranking1000maiores>>. Acesso em 27 out. 2016.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, mai. 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

SILVA, C. R., GOBBI, B. C., SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: Descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais Agroindustriais**. p 70-81. 2005.

VALE S/A. **Minério de Ferro e Pelotas**, 2016. Disponível em: <<http://www.vale.com/brasil/PT/business/mining/iron-ore-pellets/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 27 out. 2016.

VALE. **Nossa História**. Rio de Janeiro: Verso Brasil Editora, 2012. 417 p.

VALE S/A. **Relatório Anual Vale S.A**, 2010. Disponível em: <[http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/20F\\_2010\\_p.pdf](http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/20F_2010_p.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2016.

VALE S/A. **Relatório Anual Vale S.A**, 2011. Disponível em: <[http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/20F\\_2011\\_p.pdf](http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/20F_2011_p.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2016.

VALE S/A. **Relatório Anual Vale S.A**, 2012. Disponível em: <[http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/20F\\_2012\\_p.pdf](http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/20F_2012_p.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2016.

VALE S/A. **Relatório Anual Vale S.A**, 2013. Disponível em: <[http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/20F\\_2013\\_p.pdf](http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/20F_2013_p.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2016.

VALE S/A. **Relatório Anual Vale S.A**, 2013. Disponível em: <[http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/Vale%2020-F%202014\\_p\\_novo.pdf](http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/Vale%2020-F%202014_p_novo.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2016.

VALE S/A. **Relatório Anual Vale S.A**, 2015. Disponível em: <[http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annualreports/20f/20FDocs/Vale%2020-F%202015\\_p.pdf](http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annualreports/20f/20FDocs/Vale%2020-F%202015_p.pdf)>. Acesso em 28 out. 2016.

VIACAVA, J. J. C.; FRANCISQUETTI, J. Q.; LIMA, L. R. S.; OLIVEIRA JUNIOR, E. Preciso Mexer no Celular: A Influência do Autocontrole e da Depleção do Ego no Uso de Smartphones. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 1, p. 113-132, 2016.

## APÊNDICE A

### Questionário

1. Gênero:
2. Idade:
3. Tempo de Trabalho na Empresa:
4. Função na Empresa:
5. Escolaridade:
6. Origem (Vale ou Samarco):
7. Como é trabalhar na empresa?
8. Qual sua visão perante a organização em que atua (ritmo, de trabalho, horários de entrada e saída, crescimento pessoal, satisfação salarial)?
9. Como você avalia a imagem da empresa perante a cidade de Canaã dos Carajás?
10. Como se sente ao ter saído da sua cidade (residência) em Minas Gerais, e ter vindo para Canaã dos Carajás/Pará? Haveria outras possibilidades?
11. Você tinha alguma outra oportunidade para continuar na sua cidade?
12. Qual o principal motivo de você ter saído da sua cidade de origem e estar em Canaã? Explique detalhadamente.
13. Você considera a sua remuneração a altura dos novos desafios (mudança de cidade, adaptação da família na cidade atual).
14. Com base nas estruturas locais, você optou por trazer sua família? Por quê?

15. Enfrentou alguma barreira cultural a cerca do relacionamento, interação, comunicação com os demais moradores da cidade? De quais tipos?
16. Este novo cenário profissional impactou a sua relação familiar? Como?
17. Atualmente você atua em uma empresa do estado do Pará. Você tem perspectiva de continuar no emprego atual, mesmo depois do aquecimento no mercado de Mineração em Minas Gerais? Explique.
18. Você se sente solitário/deslocado no Pará? Como lida com isso?
19. Há muitas saudades da terra de origem, dos amigos, parentes, etc?